

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO NTE 12: NOSSA EXPERIÊNCIA

Guanambi – Ba - Junho 2013

Categoria

Métodos e Tecnologias

Setor Educacional

Educação Continuada em Geral

Classificação das áreas de pesquisa

Macro

Sistemas e Instituições de EAD

Meso

Tecnologia Educacional

Micro

Interação e Comunicação em Comunidades de Aprendizagem

Natureza

Modelos de Planejamento

Classe

Investigação Científica

Resumo:

Este artigo apresenta reflexões em torno da educação a distância, sua utilização na formação de professores no NTE 12 de Guanambi, as influências da evolução tecnologia e sociedade em rede na ampliação do acesso à informação e conhecimento com o uso cada vez mais frequente de ferramentas tecnológicas avançadas nas salas de aula por meio do computador, juntamente com seu principal recurso, a Internet, que tem suscitado calorosos debates acerca de sua eficácia ou não para a educação escolar.

Palavras chave: formação de professores; educação a distância; tecnologias na educação.

1- A vida em meio à tecnologia

É compreensível que no mundo globalizado de hoje, é preciso que os indivíduos fiquem ligados aos veículos de comunicação, como rádio, TV, Internet. Para que possam estar informados e assim proporcionar um melhor entendimento do que acontece ao seu redor. Para professores, educadores de maneira geral existem desde muito tempo de acordo com teóricos iniciando com as correspondências postais através de correios chegando aos dias de hoje com a evolução tecnológica e tecnologias da informação e comunicação (TIC) e sociedade em rede a educação a distância acessível nos mais diversos tipos de aparelhos que se transformam nos transmissores do conhecimento como rádio, TV, computadores, celulares, internet.

Pode-se dizer que a educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, utilizando como fonte educacional as TIC, oportunizando acesso ao ensino e levando para os lugares de difícil acesso a possibilidade de formação antes não imaginada para quem desejasse se atualizar e encontrar-se em permanente formação.

A sociedade em rede também é outro aspecto que tornou a informação mais acessível e transformou o acesso à educação. Grupos de estudos, fóruns temáticos, redes sociais, encontros virtuais sejam eles síncronos ou assíncronos ligam diferentes pessoas com interesses comuns a dialogarem e aprenderem mesmo distantes geograficamente.

A Revolução Industrial foi marco para diversas mudanças no mundo e nas relações entre instituições e pessoas. O mundo se transformou e melhoramentos e danos são questionados até hoje. A educação a distância está massificando a educação ou oportunizando a melhoria do ensino e formação? A educação a distância é para todos?

2- O uso da internet como ferramenta didática

As tecnologias sempre tiveram papel importante na organização das sociedades, na forma de interação entre o homem e a natureza, entre o homem e sua cultura, e as tecnologias da informação, ou seja, as tecnologias estão cada vez mais presentes na sociedade e propiciam um novo debate em torno do conhecimento, por serem responsáveis por novas formas de

elaboração e distribuição do saber e comunicação. Tendo a tecnologia esse papel tão importante na educação, porque não aplicá-la na escola?

Do giz ao computador a tecnologia sempre esteve presente na escola servindo de mediação entre a ação e a aprendizagem de professores e alunos. Em geral, esses recursos tecnológicos não foram criados para uso educacional, mas foram sendo apropriados pelos educadores e transformando-se em instrumentos de trabalho.

É cada vez mais freqüente o uso de ferramentas tecnológicas avançadas nas salas de aula. O computador, juntamente com seu principal recurso, a Internet, tem suscitado calorosos debates acerca de sua eficácia ou não para a educação escolar, enquanto as escolas estão montando seus laboratórios, equipando-os com os mais novos acessórios informáticos de *software* e *hardware*.

O uso da Internet, em experiências com projetos educativos em todos os níveis de ensino, revela que tal recurso origina ambientes de aprendizagem muito diferentes das tradicionais aulas presenciais, no que se refere ao exercício da função de professores e alunos, ao fluxo das informações, ao grau de autonomia e participação dos alunos e ao desenvolvimento de competências complexas como as que envolvem a resolução de problemas (Padilha, 2000; Moran, 1997) ^[1]. Contudo, tais experiências também revelam que estes resultados só são realmente proveitosos e eficientes, quando os professores possuem uma preparação técnica pedagógica para este fim (Padilha, op. cit; Andrade, et. al. 2000) ^[2].

Sendo assim, com todas essas mudanças ou acréscimos nas formas de aprender e ensinar, o papel que o professor desempenha nesse processo encontra-se, também, em discussão.

Será que a formação inicial dos professores já formados, antes do advento informático adentrar nas escolas, dá conta das atuais exigências educacionais? Qual o papel do professor diante dessa nova perspectiva?

Com estas preocupações os Núcleos de Tecnologia Educacional são criados e se comprometem a formar os professores sensibilizando-os, conscientizando-os de que o uso das TIC na educação não apenas acessórios, mas trazem possibilidades múltiplas de inserção, não só na educação básica,

mas na formação de professores com a quebra de paradigma da educação presencial para a educação a distância com a utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA).

3- Formação de professor para interação-comunicação em ava

Na perspectiva de Moran (1997), que considera que os meios de comunicação têm relevante função educativa, transformando-se, na prática, *numa segunda escola, uma escola paralela à convencional, as TIC são* tecnologias eficientes de educação, posto que ensinam de modo convidativo e voluntário.

Afirma (SAMPAIO, 1999) ^[3], que a escola é uma instituição social que tem como função preparar cidadãos para o trabalho e para a vida, não pode e não deve ficar à margem do processo de tecnologização da sociedade, sob pena de se tornar defasada, desinteressada, alienada, e de não cumprir suas funções.

Trata-se de tornar efetiva, num esforço coletivo, uma autonomia docente que a construção de um modelo de educação tecnológica eficiente e coadunado com os avanços tecnológicos, exige.

A escola necessita de profissionais plurais, capazes de buscar novas informações, de saberem operar os novos recursos e decodificar as informações lançadas através das mídias, ao tempo em que intermedeia, em sala de aula, a interpretação, a correlação e a contextualização de dados, enquanto facilitadores dos processos de aprendizagem.

Pensando a escola como força motriz de mudança social, é imprescindível reconhecer que há limites contextuais inerentes ao sistema educacional brasileiro, que são obrigados ao educador, desde sua formação profissional; porém, esses limites, em contextos, podem fazer parte do próprio professor, por sua incompetência técnica e/ou sócio-profissional.

A atuação competente, conforme (RAMALHO, 2003) ^[4], é interagir uns com os outros, num processo comunicativo e social. A competência não se restringe apenas ao saber, às atitudes, mas utilizar estes e outros recursos para agir em contexto.

De fato, há vultosos investimentos governamentais em logística de tecnologia nas escolas; máquinas, redes, educação dos alunos e formação e/ou atualização de professores, porém, ainda assim, a maioria dos professores não têm habilidades para trabalhar com as novas ferramentas.

Para Moran (1997), as novas tecnologias oferecem inúmeras possibilidades de interação, de troca e de pesquisa; ele defende, contudo, a integração delas em um novo modelo educacional, vez que, se não há a receptividade ao novo, fato comum em escolas autoritárias e controladoras, apenas a existência dos recursos tecnológicos não mudará o processo já instalado; o mesmo se dará se a escola tem os recursos materiais, mas falta mão de obra docente especializada para o uso das ferramentas, juntamente com seus alunos.

Ainda Moran (1997) considera que a integração de novas tecnologias deve estar inserida numa proposta pedagógica nova, criativa e aberta.

Promover a alfabetização tecnológica dos docentes significa capacitá-los para os enfrentamentos didático-pedagógicos de uma realidade em constante mudança, onde as tecnologias são continuamente aperfeiçoadas, substituídas e diversificadas, e este cenário requer uma formação flexível e dialógica.

Desse modo, tanto durante o processo formativo como durante sua vida laboral, o docente precisa querer e buscar o aperfeiçoamento, pela capacitação continuada, atualizando-se acerca das inovações na área tecnológica, conceitual, de conteúdos, metodologias e práticas pedagógicas, para a aquisição das competências necessárias à conversão crítica do dizer teórico em prática pedagógica consciente e sincronizada com os anseios da comunidade escolar. Na outra ponta, o Estado deve ser o provedor desse processo de aprimoramento.

Todavia, capacitar o professor para as novas tecnologias não supre tudo. É preciso o preparo e a manipulação de informações para uma atitude crítica frente a essa realidade. O professor deve empregar a tecnologia digital como recurso de transformação do isolamento, da indiferença, e da alienação usual entre os alunos, no ambiente da sala de aula (Barreto, 2001) ^[5].

Na formação de professores, é necessário considerar a atualização dos recursos e conceitos tecnológicos, para o que, cada escola deva ter um projeto para uso das tecnologias na educação coerente e, neste contexto, acreditamos ser importante abrir discussão sobre um modelo curricular mais coeso com as reais necessidades formativas e demandas laborais dos professores além da necessidade local de cada escola na sua macro ou micro região. Um currículo onde professores sejam mediadores da aprendizagem e não mais os detentores do conhecimento, onde alunos e professores aprendam e ensinem sem a verticalidade do poder, mas o respeito pela função que exerce com a criação de uma rede de aprendizagem.

Nesta perspectiva de formação para uso das TIC integradas à educação o NTE 12 com sede no município de Guanambi é um centro de experimentação e demonstração em tecnologias da informação e comunicação com atuação junto à rede pública de ensino com oferta de formações e implementação de projetos contextualizados na realidade das regiões em que atua com as Diretorias Regionais de Educação (Direc) 30, 24, 23 e 19. Neste entorno atendemos aproximadamente a 48 municípios pertencentes às Direc citadas.

As ações do NTE 12 se baseiam no atendimento aos cursos do Proinfo, GESAC, TV Escola, projetos estruturantes da SEC-BA e ações formativas programadas pela equipe do núcleo. Estes programas objetivam aproximar a cultura escolar da vida, do mundo ao seu redor, promovendo uma aprendizagem significativa do professor com vivência e reflexão sobre o uso das TIC na educação.

A oferta de cursos se dá através da formação presencial e a distância com o uso dos ambientes virtuais de aprendizagem e-proinfo e Moodle. Em todas as formações os professores inicialmente se apropriam das ferramentas a serem utilizadas no curso se familiarizando com o ambiente virtual de aprendizagem através do que se pode definir como alfabetização tecnológica, haja vista que muitos não possuem experiência com estes ambientes e através destas plataformas a mediação e interação com professor e aluno vai acontecer. É de fundamental importância a apropriação inicial destas ferramentas para que o cursistas sintam-se seguros no uso do ambiente virtual e de movimentação em sua sala de aula.

4- Conclusão

Com o advento das TIC e integração destas na educação, observa-se mudanças significativas na formação de professores, na forma de atuação destes professores em suas unidades escolares e na mudança de comportamento, ainda que de poucos do uso das tecnologias digitais na escola como recursos que potencializam a aprendizagem e ampliam o acesso à informação aos professores e alunos para que possam aprender de forma significativa e contextualizada com sua época.

Referências

- [1] Moran, José Manuel. Como utilizar a internet na educação. in: Revista Ciência da Informação, vol. 26, maio-agosto 1997, pp. 146-153, 1997.
- [2] Padilha, Maria Auxiliadora Soares. O fazer pedagógico em ambientes virtuais de estudo: Contribuições para a educação a distância. in: Congresso da Sociedade Brasileira de Computação, 22, 2000, Curitiba; Workshop de informática na escola, 4, 2000, Curitiba. anais...Curitiba, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2000.
- [3] Sampaio, Marisa Narcizo; Leite, Lígia Silva. Alfabetização tecnológica do professor. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- [4] Ramalho, Betania Leite; et al. Formar o professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios. Porto Alegre: Sulina, 2003
- [5] Barreto, Raquel Goulart. (org.). Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001